

Pastor pediu propina em dinheiro e ouro, diz prefeito

Gabinete paralelo

Pastor pediu 1 kg de ouro para liberar recursos do MEC, afirma prefeito

— Gilberto Braga (PSDB), prefeito de Luís Domingues, diz ao 'Estadão' que Arilton Moura cobrou propina em abril de 2021, em Brasília, após reunião com o ministro Milton Ribeiro

BRENO PIRES
ANDRÉ SHALDERS
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Um dos pastores que controlam um gabinete paralelo no Ministério da Educação pediu pagamentos em dinheiro e até em ouro em troca de conseguir a liberação de recursos para construção de escolas e creches, disse ao *Estadão* o prefeito do município de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga (PSDB). Segundo o prefeito, o pastor Arilton Moura solicitou R\$ 15 mil antecipados para protocolar demandas da prefeitura e mais um quilo de ouro após a liberação dos recursos. "Ele (Arilton) disse: 'Traz um quilo de ouro para mim'. Eu fiquei calado. Não disse nem que sim nem que não", afirmou Braga, que diz não ter aceitado a proposta.

O prefeito afirmou que a conversa ocorreu em abril de 2021 durante almoço no restaurante Tia Zélia, em Brasília, logo após uma reunião com o ministro Milton Ribeiro no Ministério da Educação. A reunião no MEC, fora da agenda oficial do ministro, foi uma das diversas solicitadas pelos pastores Arilton Moura e Gilmar Santos.

"Ele disse que tinha que ver a nossa demanda, de R\$ 10 milhões ou mais, tinha que dar R\$ 15 mil para ele só protocolar (a demanda no MEC). E, na hora que o dinheiro já estivesse em-

penhado, era para dar um tanto, X. Para mim, como a minha região era área de mineração, ele pediu 1 quilo de ouro", afirmou Braga ao *Estadão*. Na cobrança de ontem, um quilo de ouro valia R\$ 304 mil.

"Ele (Arilton) falou, era um papo muito aberto. O negócio estava tão normal lá que ele não pediu segredo, ele falou no meio de todo mundo. Inclusive, tinha outros prefeitos do Pará. Ele disse: 'Olha, para esse daqui eu já mandei tantos milhões, para outro, tantos mi-

"Ele (Arilton) disse: 'traz um quilo de ouro'." **Gilberto Braga**
Prefeito de Luís Domingues (MA)

lhões", declarou, se referindo a verbas do MEC. "Assim mesmo eu permaneci calado, não aceitei a proposta", disse o prefeito. Braga afirmou que até hoje não recebeu os recursos que solicitou no MEC.

DEMANDAS. Também nesse encontro, segundo o *Estadão* apurou, o pastor repassou o número da sua conta-corrente para que prefeitos anotassem e pudessem fazer os repasses da taxa de R\$ 15 mil, apenas para dar entrada nas demandas ao ministério. Um dos presentes relatou que, após deixar "as demandas na mão" de Arilton, recebeu a conta do



Post da prefeitura de Luís Domingues (MA); reunião com Ribeiro

Ministro nega benefício a municípios indicados pelos religiosos

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, negou ontem o favorecimento de prefeituras indicadas pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura e afirmou que o presidente Jair Bolsonaro nunca pediu atendimento preferencial a religiosos na liberação de recursos do MEC. "O presidente da República não pediu atendimento preferencial a ninguém, solicitou ape-

nas que pudesse receber todos que nos procurassem, inclusive as pessoas citadas na reportagem", disse.

No entanto, em áudio revelado anteontem pelo jornal *Folha de S. Paulo*, Ribeiro fala em dar prioridade a pedidos dos pastores e diz que a liberação de recursos foi "pedido especial" de Bolsonaro.

"A alocação de recursos ocorre seguindo a legislação orçamentária, bem como critérios técnicos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE)", afirmou o ministro. ●L.P.

pastor para que o dinheiro fosse transferido. Como não efetuou a transferência, o pedido "não foi protocolado".

No encontro que antecedeu o almoço, o ministro teria afirmado que havia muitos recursos no MEC e estimulou prefeitos a buscarem verbas para seus municípios.

PROVA. Um vídeo postado no perfil da prefeitura de Luís Domingues no Instagram comprova que Braga esteve em Brasília e se reuniu com Ribeiro em abril de 2021. "O prefeito Gilberto Braga está nesse (sic) momento em Brasília na reunião dos prefeitos maranhenses com ministro da Educação, Milton Ribeiro, senador Roberto Rocha e a equipe do MEC", diz trecho da legenda do vídeo.

O *Estadão* revelou com fotos, vídeos e documentos públicos que os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura têm livre acesso ao gabinete do ministro Milton Ribeiro e participaram de 22 reuniões no MEC.

A reportagem questionou os pastores para questionar sobre o relato de pedido de pagamento. Arilton não quis se manifestar. "Não, não vou comentar", disse. Gilmar Santos não atendeu. O jornal não conseguiu contato com o MEC. Em conversas anteriores com o *Estadão*, os pastores confirmaram que usaram a relação com Ribeiro para abrir as portas do MEC aos prefeitos. E negaram ter pedido contrapartida. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 7